

Futebol *algarvio*

# afalgarve

N.º 55  
novembro 2010

ARMACENENSES E CASTROMARINENSE  
AINDA VIVEM NA "ERA DA POEIRA"

QUARTEIRENSE APOSTA FORTE  
NO REGRESSO AOS NACIONAIS

AMADORISMO ABSOLUTO  
IMPERA NO ALVORENSE





# Faro

## competimos juntos

### Futsal 115 Atletas

Associação Académica da UALG

S. Pedro Futsal Clube

Grupo Desportivo da Atalaia

Grupo Desportivo e Cultural Jograis António Aleixo

Futebol Clube Os Bonjoanenses

### Futebol 807 Atletas

Sporting Clube Farense

Futebol Clube S. Luís

Sport Faro e Benfica

Futebol Clube "Os 11 Esperanças"

Associação Desportiva Escola de Futebol de Faro

Clube União Culatrense

Associação Desportiva Geração de Génios

Associação Academia Sporting de Faro

Clube Desportivo do Montenegro

## SUMÁRIO

5 – ABERTURA

7 – MENSAGEM

8 – ARMACENENSES ESPERA SINTÉTICO

10 – CASTROMARINENSE SOFRE COM CRISE

12 – QUARTEIRENSE CANDIDATO À SUBIDA

14 – CULATRENSE ALIMENTA ESPÍRITO ILHÉU

16 – ALVORENSE TOTALMENTE AMADOR

18 – SURPRESAS NA TAÇA DO ALGARVE

20 – MORREU FRANCISCO DELFINO

21 – AS NOSSAS EQUIPAS

23 – FUTEBOL E FUTSAL DO ALGARVE NA NET

24 – JOGADORA DO MÊS

25 – FOTO DO MÊS

26 – FUTSAL DO INTER-VIVOS

27 – FOTOS DE OUTROS TEMPOS

28 – BOLA AO CENTRO, ESCRIVE JOÃO LEAL

32 – FUTEBOL DINÂMICO, ESCRIVE LÍRIO ALVES

33 – ÚLTIMO PONTAPÉ

34 – TESTE OS SEUS CONHECIMENTOS

## FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve

Nº55 – Novembro de 2010

Director: Carlos Jorge Alves Caetano

Coordenador editorial: Armando Alves

Textos de: Armando Alves, João Leal e Lírio Alves

Colaboração: Hélder Baptista, João Barbosa, Jornal do Algarve e Voz do Portimonense

Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mira, Nélson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé

Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt

Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06

Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve

16



8



18





# inspiramos as melhores jogadas



**loulé**  
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfca de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte  
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqeime  
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense  
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões  
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

## ÚLTIMOS GUERREIROS DA ERA DA POEIRA

Apresentamos nas páginas desta edição reportagens com o Clube de Futebol “Os Armacenenses” e a União Desportiva Castromarinense, ligados por um traço comum: são dos clubes com maior número de presenças na 1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve, nas últimas três décadas, mas continuam a jogar em campos pelados e não dispõem de grandes certezas quanto à data em que deixarão a poeira pelo sintético ou pela relva natural.

Como se sabe, em decisão tomada na última Assembleia Geral da Associação de Futebol do Algarve foi decidida a obrigatoriedade de todos os jogos da 1ª Divisão distrital decorrerem em recintos com piso sintético ou com relva natural, a partir da época 2011/12, com um ano de tolerância.

Esta época, para além de Armacenenses e Castromarinense também o Moncarapachense, de regresso ao patamar superior do futebol distrital, após longa ausência, utiliza nos seus jogos caseiros um campo de terra batida: são os últimos “guerreiros” da era da poeira, ou da lama, se pensarmos nos inúmeros encontros que decorrem em época de inverno, debaixo de chuva. Na campanha passada, por exemplo, foram publicadas nesta revista fotos dos momentos que antecederam um jogo do Armacenenses, com treinador e jogadores a esvaziarem as poças de água, de forma a tornarem o velhinho rectângulo de jogo do Campo das Gaivotas apto para a prática do futebol.

Na 2ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve o número de pelados, curiosamente, também é de três: Santaluziense, Machados e Serrano. Vários investimentos levados a cabo pelas autarquias da nossa região permitiram que crescessem vários recintos com sintético ou relvado e Santaluziense (o campo está situado na área do Parque Natural da Ria Formosa) e Machados (disputa judicial em torno da propriedade do terreno onde se encontra instalado o parque desportivo) contam com atenuantes de monta justificativas da circunstância de continuarem na “era da poeira.”

Vivendo-se tempos de crise, com recursos públicos mais escassos, as possibilidades de serem solucionados com a brevidade desejável as lacunas ainda existentes diminuem mas a construção de um sintético assume um papel social de largo alcance, pois possibilita a prática do futebol de forma intensiva e, por extensão, o incremento do futebol jovem. Assim tem sucedido em várias localidades por esse Algarve, com tal investimento a ter um reflexo positivo, naturalmente, no futebol sénior mas a ir bem mais além disso – a trazer mais gente jovem para a modalidade, evitando que muitos sigam caminhos nocivos.



Restaurante - Snack-Bar



**No Tapas é que é bom... !**

**Encerramos às Segundas-Feiras**

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

**Estamos ao nível da sua competição**

Alvará nº 301/79



**Carvoeiro**

Rua dos Pescadores nº 1  
8400 - Carvoeiro  
Tel. + 351 282 350 630/4  
Fax. + 351 282 357 333

**Vilamoura**

Avenida da Marina  
Edf. Olympus, Loja 25  
8125 - 401 Vilamoura  
Tel. + 351 289 380 505  
Fax. + 351 289 312 911

**www.jgtravel.com**

**info@jgtravel.com**

# Mensagem

## UM OLHAR GLOBAL PARA UMA REALIDADE POSITIVA



1 – A enorme e saudável competitividade reinante no campeonato da 1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve, com várias equipas a acalentarem a esperança de terminarem a prova no primeiro posto, a exemplo, de resto, do sucedido na campanha anterior, é uma demonstração evidente de vitalidade do desporto-rei na nossa região, com os clubes a saberem dar as respostas adequadas a um quadro de dificuldades, sem perderem ambição e vontade de chegar o mais longe possível.

2 – A competitividade e o espírito de conquista estende-se a outros campeonatos e a outros escalões, a começar pelo topo, com o Olhanense a causar excelente impressão e o Portimonense a lutar com afinco pelos seus objectivos, numa época seguramente inolvidável para a geração mais nova, que tem a oportunidade de ver dois clubes algarvios no escalão maior do futebol português, algo que não acontecia há 21 anos. Na 2ª Divisão Louletano, Farense e Lagoa têm ainda uma longa caminhada para mostrarem os seus argumentos e o mesmo sucede com Esperança de Lagos, Messinense e Beira Mar de Monte Gordo, no escalão terciário, esperando-se, naturalmente, que todos atinjam as suas metas.

3 – Um nota muito particular, até por força do carinho que os mais novos merecem, vai para a gradual melhoria das condições oferecidas aos nossos jovens para a prática do futebol. Hoje, felizmente, são poucos os jogos que decorrem em campos com piso de terra, dada a existência de um crescente número de sintéticos e de relvados naturais. Com equipamentos que respondem melhor às exigências dos dias de hoje a qualidade do trabalho desenvolvido é superior e os resultados, por consequência, mais positivos. Ganham os clubes, ganha o futebol algarvio e ganham também a sociedade, que tem gente mais feliz e a praticar desporto.

4 – Neste olhar global e forçosamente, por limitações de espaço, não muito aprofundado sobre o actual quadro do nosso futebol, importa atentar no comportamento muito positivo – excelente, no caso de algumas equipas – dos representantes algarvios nos campeonatos nacionais dos escalões

jovens. Esses desempenhos fornecem preciosos indicadores não apenas para o presente mas sobretudo para o futuro, no qual os jovens de hoje serão, assim o desejamos, as figuras das equipas principais dos nossos clubes. E quanto melhores forem hoje mais condições terão para brilhar amanhã.

5 – O futsal tem cativado um número crescente de adeptos em toda a região e basta atentar no numeroso público que, regra geral, se desloca aos pavilhões para acompanhar os jogos das equipas algarvias presentes nos campeonatos nacionais e, também, as competições de âmbito regional. Vários clubes dedicam-se em exclusivo à modalidade ou têm-na como a sua principal referência e isso resulta, obviamente, em entusiasmo, vibração, dedicação, carolice, presença. O desporto algarvio está grato aos geradores deste movimento que tem vindo a fazer crescer o futsal e, além de desejarmos que os nossos representantes atinjam as metas traçadas nas provas nacionais, esperamos que mais gente se desloque aos recintos e tome contacto com a feliz realidade que é o nosso futsal.

**Carlos Jorge Alves Caetano**  
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve





LONGA ESPERA PELA CONSTRUÇÃO DO NOVO PARQUE DESPORTIVO

# DIRIGENTES DO ARMACENENSES ESTÃO CANSADOS E DESMOTIVADOS

O Clube de Futebol “Os Armacenenses” continua por mais uma época instalado no velho Campo das Gaivotas, com uma invejável localização – bem junto à praia – mas sem corresponder, de há muito, às exigências dos dias de hoje para a prática desportiva. “A construção de um novo recinto é uma promessa que tem sofrido sucessivos adiamentos por parte

do executivo municipal de Silves”, lamenta o presidente do clube, Fernando Serol. Há pouco mais de um ano “garantiram-nos que no início da campanha desportiva em curso o problema estaria resolvido. Assim não sucede, as obras nem sequer tiveram início e, na minha opinião, esta época não existem condições para que possamos, finalmente, mudar de casa. Infelizmente, não vejo perspectivas de, num curto espaço de tempo, serem criadas as condições necessárias para deixarmos o Campo das Gaivotas.”

A situação, assinala Fernando Serol, “é angustiante e não afecta apenas a equipa principal mas todo o sector da formação, no qual temos vindo a investir ao longo dos últimos anos, na esperança de a breve trecho trocarmos o pelado pelo piso sintético. As pessoas sentem-se desmotivadas e, como desempenham os seus cargos de forma desinteressada, por amor à terra, ao clube e ao desporto, há também alguma sensação de desespero e de impotência.”

## DESCONFIANÇA

O líder do Armacenenses apercebe-se desses sinais “nas conversas com os colegas de direcção, cansados de esperarem e sem perceberem o comportamento da

autarquia, que umas vezes invoca motivos de ordem logística e noutras ocasiões apresenta justificações de ordem económica. A verdade é apenas uma: os prejudicados são, sobretudo, os jovens de Armação de Pêra, impedidos de fazerem o que mais gostam nas condições desejáveis. Sentimo-nos magoados por sucessivas promessas não concretizadas.”

Nos últimos tempos a crise económica tem vindo a acentuar-se “e isso só serve para nos deixar mais preocupados, pois se quando não se falava nisso a obra não avançou com a celeridade desejada, apesar de sucessivas promessas, agora dispomos de sobejos motivos de desconfiança, instalando-se uma crescente e desmotivadora incerteza.”

O Armacenenses dispõe de equipas em todos os escalões etários, que utilizam diariamente o velho pelado. “Infelizmente, não conseguimos dar uma resposta satisfatória à população jovem da nossa terra, no que concerne à prática do futebol. Por muito qualificados que sejam os técnicos (e tem havido um esforço relevante nesse sentido) ou por maior que seja o investimento em equipamentos ou outros aspectos, num pelado antigo, com o pó ou a lama a marcarem presença consoante as condições climatéricas, não há condições para desenvolvermos o







trabalho que desejamos. Fazemos um esforço enorme para que todas as equipas possam treinar num espaço reduzido e de péssima qualidade.”

### MELHOR POSSÍVEL

Embora “exista uma forte mística e muitos dos miúdos que aqui começam acabem por habituar-se às dificuldades, outros preferem servir clubes vizinhos, com melhores condições. Se olharmos à volta, todas as localidades em que se pratica futebol dispõem de melhores condições que o Armacenenenses”, assinala Fernando Serol.

O mandato dos actuais corpos sociais termina em Maio de 2011 e, no actual quadro, “será muito difícil chegarmos ao fim deste percurso com aquilo que mais queríamos, o novo parque desportivo. Os corpos sociais contam com muitas pessoas que dão o melhor de si em prol do clube, com grande esforço, e há um sentimento de frustração que pode afastar muita dessa gente extremamente válida.”

No que concerne à participação da equipa sénior no campeonato da 1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve, os objectivos “passam por fazer o melhor possível, dentro dos condicionalismos existentes. O clube é conhecido pelo seu ambiente familiar, e isso ajuda a que consigamos manter no grupo ou trazer alguns jogadores que valorizam tais aspectos, pois, de contrário, estariam a representar clubes com recintos dotados de piso sintético ou relva natural. Temos alguma tradição nas competições distritais e queremos assegurar a manutenção e, concretizada essa meta, lutar por uma boa classificação, sabendo da competitividade reinante e da reconhecida valia de muitos dos adversários.”





CASTROMARINENSE AINDA TERÁ DE ESPERAR PARA ABANDONAR O PELADO

# NOVO COMPLEXO DESPORTIVO APENAS NA ÉPOCA 2012/13

A União Desportiva Castromarinense debate-se com um problema que entrava o seu crescimento: a inexistência, na vila de Castro Marim, de um parque desportivo capaz de corresponder às exigências actuais. O clube continua a utilizar o campo municipal, pelado, e não há perspectivas de uma solução a curto prazo.

“O que sei, das últimas conversas com os responsáveis da autarquia, aponta para que nesta época nem na próxima esse problema esteja resolvido. Na melhor das hipóteses, em 2012/13 haverá um campo com piso sintético no novo complexo

desportivo”, refere o presidente do clube, António Pereira.

O novo espaço “irá situar-se na zona onde estava a estação de tratamento de águas residuais, conforme há muito previsto. Trata-se de uma obra há muito esperada, pois somos dos poucos clubes, no Algarve, que continua a utilizar um recinto pelado, com más condições, para jogos e treinos.”

O presidente do Castromarinense mostra-se apreensivo, apesar das “indicações positivas” fornecidas pela Câmara Municipal de Castro Marim. “A crise económica é profunda, o município é dos mais pobres do Algarve, com escassas receitas, e esperamos que a obra não sofra mais adiamentos. Acreditamos na palavra do líder da autarquia e desejamos que a campanha 2012/13 assinale uma nova era no desporto da nossa terra.”

## QUEBRA NOS APOIOS

A solução é ainda mais necessária por força da alteração regulamentar aprovada

na última Assembleia Geral da Associação de Futebol do Algarve, que determina a realização dos jogos do campeonato da 1ª Divisão em campos de piso sintético ou de relva natural a partir da campanha 2011/12, com uma época de tolerância. “Acredito que não será necessário desermos de divisão para continuarmos a competir, até porque já pagamos uma “factura” elevada por apenas dispormos de um pelado. Muitos jogadores preferem representar outros clubes, que possuem equipamentos modernos”, adianta António Pereira.

Além da dificuldade acima referida no campo das infra-estruturas, o Castromarinense debate-se com outros problemas, o maior dos quais a diminuição dos apoios. “Devido à forte crise económica que se abateu sobre o país, temos perdido muitas ajudas. Muitas pequenas e médias empresas têm agora, compreensivelmente, outras prioridades e mesmo grandes complexos turísticos que conosco colaboravam passam por situações complicadas e fecharam-nos as portas.”





Neste quadro, “vamos vivendo com aquilo que temos, e que é pouco. Os jogadores estavam habituados a receber subsídios e prémios e são agora confrontados com uma realidade diferente, por força das circunstâncias. Alguns jogadores, habituados a jogar na relva ou no sintético, pediram-nos este mundo e o outro para representarem o Castromarinense e não temos recursos para esse tipo de apostas. Dentro das dificuldades existentes, fazemos o melhor possível, procurando dignificar o clube, e isso deixa-nos de consciência tranquila.”

## CINCO PRIMEIROS

Problema desde há muito existente em Castro Marim são as lacunas na formação. “A terra é pequena, nem sempre há possibilidades de formar equipas neste ou naquele escalão, e nunca houve tradição no clube no tocante ao futebol juvenil, até por força da presença nas proximidades de uma escola de méritos reconhecidos, a do Lusitano de Vila Real de Santo António. Estamos a tentar inverter esse quadro, apostando mais na formação – temos formações de benjamins, infantis, iniciados e juvenis e na próxima campanha esperamos dispor também de uma equipa de juniores -, mas esse é um projecto que só renderá frutos a médio prazo.”

Por força desta conjuntura, as ambições desportivas para a campanha em curso não são elevadas. “A meta passa essencialmente por não descermos, de preferência com a maior tranquilidade possível, ficando entre os cinco primeiros. Não dispomos de nomes sonantes mas o grupo tem qualidade para atingir as metas propostas e cremos que isso sucederá.”

A falta de recursos não permite, de resto, levar a crer que a fagulha da ambição suba nas próximas temporadas. “Se surgir um poço de petróleo em Castro Marim talvez possamos pensar de outra maneira mas no contexto actual importa gastar em função dos meios disponíveis, que são escassos. E mais dificuldades se avizinham, pois a criação de portagens na Via do Infante e os aumentos de impostos previstos no Orçamento de Estado vão deixar-nos numa situação ainda de maior aperto.”



QUARTEIRENSE CONTA COM GENTE DA CASA PARA ALCANÇAR META

# APOSTA CLARA NO REGRESSO AOS CAMPEONATOS NACIONAIS



A época passada terminou de forma dramática para o Quarteirense: um empate em casa, diante do União de Montemor, bastava para assegurar a permanência do clube na 3ª Divisão nacional mas, num jogo em que tudo correu mal à formação algarvia, a derrota e a consequente despromoção acabaram levar às lágrimas jogadores e responsáveis.

“Sofremos com essa tarde de infortúnio mas tivemos as forças necessárias para, de imediato, traçar um objectivo a curto prazo: devolver o Quarteirense aos escalões nacionais”, refere o presidente do clube, João José Guerreiro.

Não há, pois, candidato escondido com rabo de fora... “A nível distrital, o Quar-

teirense, por força do seu historial e pergaminhos, quer sempre ganhar. Ao quarto ano de existência o clube chegou aos campeonatos nacionais e é aí que tem cumprido a maior parte do seu percurso, daí que desejemos, com toda a legitimidade, voltar a esses patamares, acreditando plenamente na capacidade da equipa técnica e dos jogadores.”

José João Guerreiro reconhece, porém, que “a tarefa não será fácil, devido à valia de um bom número de adversários. Olhando para a fase inicial do campeonato o Lusitano de Vila Real de Santo António apresenta-se como o nosso grande rival mas importa não esquecer outros conjuntos, com argumentos para criarem

dificuldades e interferirem na definição do escalonamento final. Mesmo equipas do meio da tabela podem apresentar-se como ossos duros de roer, particularmente nos seus redutos.”

## ESTABILIDADE

Vivem-se tempos de crise, com o Quarteirense a mostrar-se preparado para um quadro de (maiores) dificuldades. “Definimos desde há muito como política do clube um grande rigor na gestão, com as despesas a não superarem as receitas. Isso traduz-se não apenas no equilíbrio da tesouraria – depois, importa salientar, de recuperarmos um défice acentuado – mas numa estabilidade fundamental para o desenvolvimento das nossas actividades. Por enquanto, não se notam sinais preocupantes quanto à colaboração prestada por diversas entidades e pelas empresas da zona mas as medidas de austeridade decididas recentemente poderão ter reflexos em alguns apoios no próximo ano e cabe-nos a nós, dirigentes, entender rapidamente esses indicadores e encontrar as soluções adequadas.”

A colocação de piso sintético no campo secundário do parque desportivo de Quarteira constituiu um melhoramento de maior importância para o futebol juvenil do clube. “Permite-nos, sem dúvida, desenvolver um trabalho mais eficiente mas temos, também, uma melhor estrutura nesse sector, aprimorada ao longo dos últimos anos. O Quarteirense dispõe de um quadro de técnicos qualificados e temos feito um grande esforço para proporcionar-nos as melhores condições para o desenvolvimento dos nossos jovens.”

## EQUIPA B

O clube não tem, de momento, equipas jovens nos campeonatos nacionais, depois de, por duas épocas, os juniores terem participado na 2ª Divisão. “Todos os anos somos fornecedores de diversos elementos de boa qualidade, e isso atesta a valia do trabalho desenvolvido no futebol juvenil. Não perseguimos o ingresso nas provas nacionais a todo o custo e somos contra a política de recrutamento, na formação, de elementos de outras localidades para aspirarmos a melhores



tados desportivos. Não fazemos isso: aqui, a aposta é a 100% na prata da casa. Se tivermos de ascender proximamente aos nacionais de algum escalão das camadas jovens – e acalentamos esse sonho, naturalmente – tal acontecerá com gente de Quarteira.”

Pela segunda época consecutiva, o Quarteirense conta com uma equipa B, a participar na 2ª Divisão da AF Algarve. “Olhando para um prisma exclusivamente competitivo, a aposta não se justificaria, mas não é essa a nossa visão. Queremos dar um maior ritmo a alguns juniores com valor e, por outro lado, manter as portas abertas a elementos a quem reconhecemos capacidade e que terminaram o seu percurso na formação. O plantel principal conta com um número reduzido de atletas, de forma a, em cada jogo, serem convocados três ou quatro futebolistas da equipa B. Alguns aproveitaram tão bem essas oportunidades que se firmaram como titulares do nosso conjunto principal. Por aí se afere a validade deste projecto.”

A presença significativa de jogadores da terra na equipa principal constitui, de resto, “um motivo de orgulho para esta direcção, que apostou na valorização do futebolista da terra e tem levado à prática, com bons resultados, essa política.”



# CULATRENSE CONTINUA A MANTER VIVO O FORTE ESPÍRITO ILHÉU

O Clube União Cultrense continua a manter uma presença marcante nas competições distritais do Algarve e esta época, ao contrário do sucedido em campanhas recentes, a colectividade, além de manter o bloco que terminou o campeonato anterior, conseguiu ainda promover o regresso de alguns jogadores emblemáticos que vestiam outras camisolas.

“Temos o Né, o Bodião, o Hugo ou o Bia, gente com muitos anos de Culatrense, embora alguns casos intercalados, pois receberam propostas financeiramente vantajosas de outros clubes e aproveitaram a oportunidade. Mas sentem-se bem aqui e vivem este espírito ilhéu”, assinala Ricardo Mestre, um dos directores desportivos do emblema insular.

Dos velhos tempos em que mais de metade da equipa seguia em passo de corrida da actividade marítima para os campos de jogo – era frequente ver chegar futebolistas do Culatrense com as características botas e roupas de pescador – já muito se perdeu. “A vida do mar é muito dura e os mais novos procuram seguir outros caminhos, daí que agora haja menos gente do mar na equipa.”

Ao todo, são quatro os homens do plantel que trabalham diariamente como pescadores ou mariscadores – Bia, Juliano, Ruizinho e Né. A esses juntam-se mais dois residentes na ilha e todos os outros vivem em Olhão ou localidades vizinhas, embora muitos tenham ligações familiares à Culatra.

## CASA ÀS COSTAS

Mas a presença dos ilhéus no futebol não se resume à equipa sénior do Culatrense. “Muitos jovens que vivem na ilha jogam no Olhanense e no Marítimo Olhanense. Como não temos condições para desenvolver a formação, fazem aí o seu crescimento mas mais tarde seguramente muitos deles sentirão o apelo de representarem o emblema do local em que vivem.”

Sem um campo de futebol na ilha, o Culatrense é, pode dizer-se, um clube... itinerante. Durante longo tempo utilizou o campo municipal de Olhão, daí mudou-se para o Horta da Areia, em Faro, e nas épocas mais recentes instalou-se no campo da Penha, estes dois últimos em Faro, município a que pertence a ilha. “Os horários esta época até são razoáveis mas faltam espaços desportivos em Faro e torna-se muito difícil preparar uma equipa utilizando apenas metade do campo”, assinala Ricardo Mestre.

Por vezes a equipa utiliza outro recinto, o da Escola Neves Júnior, também em Faro, “com dimensões apenas para o futebol de sete e que não resolve o nosso problema. Os jogadores apenas trabalham em campo inteiro... nos jogos e uma vez por outra à quinta-feira. Isso constitui uma dificuldade de monta mas temos de viver com a realidade e, dentro disso, fazer o melhor possível.”

O Culatrense compete, assim “numa clara situação de desigualdade com a esmagadora maioria dos adversários, que possuem infra-estruturas de outro tipo. Isto para não falar das diferenças abissais quanto a recursos para pagar subsídios e prémios de jogo aos atletas. Os nossos recursos são escassos e, por isso, no final de cada época, estamos sujeitos à cobiça de outros emblemas, que recrutam os nossos melhores elementos. Isso não se fez sentir muito no último defeso, mas aconteceu sistematicamente ao longo das últimas épocas.”

## BOM AMBIENTE

Acaba por ser “um ambiente familiar, fazendo com que todos se sintam bem” o grande trunfo do Culatrense para manter equipas competitivas, capazes de rubricarem bons desempenhos na 1ª Divisão da AF Algarve. “Subsídios não pagamos, não há dinheiro para isso. E prémios só de quando em vez, quando os recursos





chegam para isso. Uns petiscos e momentos de convívio, que cimentam os laços entre todos os elementos do grupo, é o que oferecemos com maior frequência e constitui, de alguma forma, o “alimento” para fortalecer o espírito próprio deste clube.”

Curiosamente, muitos dessas petiscadas “resultam da iniciativa dos jogadores, que se quotizam para o efeito. Isso aconte-

ce sempre aos sábados, depois dos jogos. Quando a direcção não dispõe de meios essa tradição mantêm-se, à custa de cada um dos membros do grupo.”

Na ilha, e quanto a infra-estruturas, existe apenas um polidesportivo, “utilizado no verão para uns bailes e outras iniciativas destinadas a angariar fundos para o clube” e um campo sintético de futebol de cinco “sem condições para uma

equipa de futebol de onze lá treinar e utilizado pelos miúdos da ilha para se divertirem.”

Pese embora este quadro de dificuldades, os responsáveis do clube olham “sempre para cima, na procura da melhor classificação possível. Queremos lutar pelos primeiros lugares e o grupo oferece garantias para sonharmos com algo de positivo.”



JOGADORES NÃO RECEBEM UM CÊNTIMO POR VESTIREM CAMISOLA DO CLUBE

# AMADORISMO TOTAL NÃO IMPEDE BOM DESEMPENHO DO ALVORENSE

O 1º de Dezembro Alvoreense vive “momentos de alguma dificuldade, como consequência da crise, no fenómeno extensivo a outros clubes do Algarve e do país” mas os seus dirigentes procuram encontrar soluções que permitam fazer face aos tempos de hoje e uma das primeiras medidas tomadas passou pelo total amadorismo da equipa sénior.

“Não há subsídios mensais nem prémios de jogo, nada... Não dispomos de recursos e não podemos estar a prometer o que não temos”, refere o dirigente Vítor Pestana. “Quem está connosco fá-lo porque gosta de praticar desporto, pelo prazer de estar ligado ao futebol, e nesse grupo incluem-se muitos atletas que passaram por aqui, andaram por outros clubes e agora regressaram.”

Boa parte das atenções dos responsáveis do Alvoreense vão para as camadas jovens. “Temos equipas em praticamente todos os escalões (infantis, iniciados, juvenis e juniores) e essa é a nossa priori-

dade, acarinhar os miúdos e vê-los crescer. Quanto aos seniores, procuramos dar-lhes as melhores condições de trabalho possíveis, mas sem haver um cêntimo de remuneração.”

Mesmo num quadro de total amadorismo, os resultados da formação principal do Alvoreense têm sido animadores e a equipa luta pelos primeiros lugares na 2ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve. “Temos campo relvado, Portimão, um dos maiores centros urbanos do Algarve, fica perto e acabam sempre por aparecer jogadores de alguma qualidade. A isso junta-se a circunstância de outros emblemas num raio em redor de Alvor terem diminuído os seus investimentos, o que também nos ajuda”, assinala Vítor Pestana.



E se a subida acontecer? “Oxalá que sim, será uma alegria para jogadores, técnicos e dirigentes, mas nada mudará no tocante à gestão do clube. Não temos recursos para pagar o que quer que seja de prémios ou de subsídios, isso é certo.”

Em tempos idos um marcado bairrismo fazia-se sentir no Alvoreense. Algo que se perdeu. “Sim, os tempos mudaram, não só aqui como noutras localidades piscatórias, em que se vivia um ambiente diferente, de grande entusiasmo e apoio em redor do clube da terra. Hoje em dia as solicitações são muitas, ao nível da prática desportiva, e as pessoas acabam por se dispersar também por força de outros atractivos, como os centros comerciais, perdendo-se aquela raiz identificadora. Mas isso não retira valor nem interesse ao trabalho realizado pelo clube, em particular junto dos mais jovens, que dispõem aqui de um forte apoio e de uma ajuda importante, que extravasa o âmbito desportivo e atinge o aspecto social.”

No capítulo das infra-estruturas, o Alvoreense debate-se com uma dificuldade, mais visível no período de inverno: dispõe de um campo dotado de relva natural que, quando chove, não permite um trabalho eficaz de todas as equipas do clube. “Precisamos de um sintético no pelado de apoio situado ao lado do Campo da Restinga, o qual já é pouco utilizado, por não oferecer as condições desejáveis para os nossos jovens se treinarem. Já há alguns anos que sucessivas direcções desenvolvem esforços junto da Câmara Municipal de Portimão no sentido de concretizar tal melhoramento mas ainda não temos nenhuma garantia sobre essa matéria, apesar das manifestações de vontade dos responsáveis autárquicos.”

O 1º de Dezembro Alvoreense é uma ins-







tuição particular de solidariedade social, com várias valências (lar de dia, centro de actividades de tempos livres e refeitório social) e isso obriga a que “todos os cêntimos estejam contabilizados e não haja grande margem de manobra para investimentos no futebol sénior. Tal só seria possível com um maior apoio das empresas da região mas muitas que ajudavam o clube passam por dificuldades e daí a opção tomada de nada pagarmos a técnicos ou atletas. Assim, todos sabem com

o que contam e evitam-se problemas registados noutras campanhas, quando prometemos prémios de jogo e nem para isso conseguíamos reunir os fundos necessários.”

Mesmo assim, os gastos acabam por ser avultados. “Sobretudo no arranque da época, precisamos sempre de alguns milhares de euros, necessários para suportarmos as despesas relativas às inscrições e inspecções médicas. E ao longo de cada campanha surgem sempre despesas com

equipamentos, deslocações, lanches.”

Pelo segundo mandato consecutivo o Alvorense é liderado por uma mulher: depois de Patrícia Santana, Cristina Pestana assumiu o comando. “Somos um grupo homogéneo, de pessoas que se conhecem bem, e no qual impera a amizade. Muitas vezes as mulheres são mais frias e racionais a resolverem as situações e têm dado um contributo valioso para a actividade do clube”, refere o dirigente Vítor Pestana, marido da actual líder.



TAÇA DO ALGARVE TEM A TERCEIRA ELIMINATÓRIA A 5 DE JANEIRO

# DETENTOR DO TÍTULO JÁ ESTÁ AFASTADO DA COMPETIÇÃO



A eliminação do Grupo Desportivo de Lagoa, às mãos do Sport Faro e Benfica, foi a grande surpresa da segunda eliminatória da Taça de Portugal. O vencedor da competição na época passada caiu na sua primeira aparição em cena, numa decisão que se prolongou por longo tempo: foi necessário recorrer a mais de 30 pontapés da marca da grande penalidade para apurar a equipa que seguia em frente...

O Lagoa não foi o único clube com triunfos na Taça do Algarve a ficar pelo caminho nesta ronda da prova, pois Alvorense, batido por números expressivos pelo Louletano, e Campinense, derrotado no reduto do Messinense – num duelo entre equipas com história na competição – também estão afastados.

Dos conjuntos que já conheceram o sabor do sucesso na Taça do Algarve três continuam em cena e dois deles, Esperança de Lagos e Lusitano de Vila Real de Santo António, podem sonhar com o terceiro triunfo na competição, algo que ainda nenhum emblema conseguiu, enquanto o Messinense aspira a um segundo sucesso.

Na relação dos apurados figuram ainda formações que já atingiram a final e aspiram de novo a lá chegar (Silves, Faro e Benfica e Louletano), o Odeáxere, semi-finalista na época passada, e dois conjuntos à procura de fazer história na Taça do Algarve, Aljezurense e Serrano.





Resultados da segunda ronda: Moncarapachense-LUSITANO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 0-1; ALJEZURENSE-Culatrense, 2-1; ESPERANÇA DE LAGOS-Ferreiras, 5-1; ODEÁXERE-Castromarinense, 2-1; FARO E BENFICA-Lagoa, 1-1 (16-15, no desempate por pontapés da marca da grande penalidade); Alvo-rensense-LOULETANO, 0-5; MESSINENSE-

Campinense, 2-1; SILVES-Guia, 4-0; SER-RANO-11 Esperanças, 3-1. O jogo entre o Armazenenses e o Machados disputar-se a 8 de Dezembro e a 3ª eliminatória já tem data marcada, 5 de Janeiro, efectuando-se em breve o respectivo sorteio.

Esta é a 12ª edição da Taça do Algarve e nas 11 edições anteriores saíram ven-

cedores Portimonense, Lusitano de Vila Real de Santo António (todos por duas vezes) e Alvo-rensense e Lagoa.

Na época passada a final disputou-se no Estádio da Bela Vista, no Parchal, e o Lagoa bateu o Farense, por 1-0, inscrevendo pela primeira vez o nome do clube na lista dos vencedores.





# DEIXOU-NOS FRANCISCO DELFINO



Presidente da direcção da Associação de Futebol do Algarve nas décadas de 60 e 70 do século passado, deixou-nos neste mês de Novembro o Dr. Francisco José Ezequiel Delfino, com relevante papel desempenhado no comando do futebol algarvio, ao qual dedicou muito do seu saber, nas mais variadas funções, sendo, nestas linhas, testemunhado o imprescindível reconhecimento do futebol e do futsal algarvio a um dirigente marcante.

Natural de Olhão, onde nasceu, a 25 de Maio de 1930, Francisco Delfino começou por jogar futebol num clube popular da sua terra

natal, o Arsenal de Olhão, e daí passou, fruto da qualidade evidenciada, para o Sporting Clube Olhanense. No começo dos anos 50 ingressou na Académica de Coimbra e aí cumpriria boa parte da sua carreira como futebolista, conciliando essa actividade com os estudos. Já de volta ao Algarve, ainda vestiria a camisola do Farense.

Depois de concluída a carreira de jogador continuou ligado ao futebol e foi, durante largo tempo, presidente da Associação de Futebol do Algarve, ao tempo denominada de Faro, vivendo, no comando desta casa, o período conturbado que se seguiu à Revolução do 25 de Abril. Os corpos sociais da Associação de Futebol do Algarve endereçam os mais sentidos pêsames à família enlutada e assinalam o notável percurso desportivo de Francisco Delfino e a dedicação e o empenho que sempre revelou no comando desta casa.



 **Garvetur**<sup>®</sup>  
IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS DESDE 1983

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas perto dos campos de golfe.

Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária, de óptimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.

#### VENDAS

T. 289 322 488 | F. 289 301 279  
E. vendas@garvetur.pt

#### RESERVAS

T. 289 381 551 | F. 289 313 082  
E. reservas@garvetur.pt

[www.garvetur.pt](http://www.garvetur.pt)

Tavira | Faro | Loulé | Quarteira | Vilamoura | Albufeira | Armação de Pêra | Portimão | Lagos





ODEÁXERE – INFANTIS - FUTEBOL DE 7



LAGOA – INFANTIS - FUTEBOL DE 7



ESCOLA JOÃO MOUTINHO – INFANTIS - FUTEBOL DE 7

AS NOSSAS EQUIPAS

# we print

Imprima... Uma nova imagem para o seu negócio!



60 anos  
desde 1953



**gráfica  
comercial**

ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

# PASSEIO PELA HISTÓRIA DO SILVES



## MENU PRINCIPAL

- Entrada
- Notícias
- Órgãos Sociais
- Modalidades
- Jogos e Classificação
- Património
- Historial
- Memórias
- Palmarés / Distinções
- Contactos
- Livro de Visitas
- Galeria Fotografica
- Forum

## AUTENTICAÇÃO

Nome de Utilizador

Senha

Memorizar

Validar

## INSCREVE-TE

Escrito por administrador  
02-Mar-2010



## FUTEBOL - DISTRITAL DA I DIVISÃO DE SENIORES

Escrito por Silves F.C.-1  
14-Nov-2010

## SILVES F.C. VENCE DERBY CONCELHIO

"OS ARMACENENCES" @ SILVES F.C. 1

2010-11-12

Ler mais...

## I TRIANGULAR "XELBCUP" EM SILVES

Escrito por Silves F.C.-1  
03-Sep-2010

## PATROCINADORES



era.pt/silves.monchique



www.nykron.com



O Silves Futebol Clube é um dos emblemas históricos do Algarve e a vetusta idade – 91 anos completados em Abril último – e um longo percurso com vários momentos altos justificava o recurso à internet para dar a conhecer a vida da colectividade, uma das mais ecléticas da nossa região, albergando várias modalidades no seu seio.

Marcada pela sobriedade, o que lhe confere um ar institucional, perdendo-se, porventura, alguma dinâmica, a página do Silves Futebol Clube reúne um vasto leque de informações relevantes, a começar por uma detalhada informação da história da colectividade e dos seus maiores feitos desportivos.

Ali estão também referências a distinções especiais, como a Medalha de Bons Serviços Desportivos ou a condição de Sócio Honorário da Associação de Futebol do Algarve, e um alargado número de referências históricas, num dos sites mais completos do futebol e futsal algarvio nesse domínio.

Em contraponto, a informação relativa aos dias de hoje é pobre e pouco relevante. Surgem referências esporádicas a alguns jogos ou acontecimentos mas faltam dados relativos às diversas equipas, fotos e demais material que poderia seguramente trazer uma maior dinâmica ao espaço e, sobretudo, cativar os mais jovens, em particular os jogadores dos escalões de formação do clube.

Sabemos, todos nós, que a actualização regular de uma página na internet requer tempo e alguma atenção e alguns dos nossos clubes optaram por soluções que podem ser testadas também pelo Silves, com parcerias com as escolas locais a permitirem que sejam os jovens atletas – debaixo, naturalmente, da necessária supervisão de professores e dirigentes – a desempenharem essa tarefa, colocando fotos, constituição de plantéis, resumos dos jogos, imagens de alguns momentos mais interessantes ou engraçados da temporada e outra informação relevante capaz de proporcionar uma maior interactividade e, por consequência, o aumento exponencial do número de visitantes.

Isto, claro está, sem deixar de lado aquilo que o espaço do Silves na internet tem de melhor: um “retrato” muito completo do passado do clube, que nos permite, em breves instantes, perceber um pouco da origem e do percurso desse grande emblema algarvio.

# Jogadora do mês

## ANA RITA

**ANA RITA** Pereira da Silva joga futebol na equipa de infantis do Aljzureense. Fomos encontrá-la no Campo Municipal de Estombar, momentos antes do encontro com a Escola João Moutinho.

### Qual a tua idade e onde nasceste?

Tenho 12 anos e nasci no dia 28 de Julho de 1988, em Portimão.

### Há quanto tempo jogas futebol?

Desde o ano passado. Esta é a minha segunda época. Gosto de futebol e decidi vir para o Aljzureense. O meu pai foi jogador do clube e isso também influenciou um pouco, mas estou aqui porque esta é a minha modalidade preferida.

### Em que posição mais gostas de jogar?

Prefiro jogar no ataque, mas habitualmente o treinador coloca-me no lado esquerdo da defesa. Importante é ajudar a equipa e praticar desporto.

### Quais são os teus jogadores favoritos?

A nível internacional aquele que mais gosto de ver jogar é o Messi, do Barcelona, que faz coisas fantásticas e marca golos incríveis, e no campeonato português o meu preferido é o João Moutinho, um jogador muito consistente, que ali uma excelente técnica a uma boa atitude.

### Qual é o teu clube?

Sou do Sporting. A época não tem corrido bem mas ainda vamos a tempo de ganhar alguma coisa...

### Jogas actualmente no Aljzureense. Quais as tuas perspectivas de futuro?

Gostaria de chegar a patamares competitivos mais elevados. Não sei se isso será possível, mas vou esforçar-me para que tal suceda, mesmo sabendo que o futebol feminino, em Portugal, não tem conhecido grande desenvolvimento.

### Como vão os estudos?

Frequento o 7º ano na Escola EB JI de Aljezur, juntamente com muitos dos meus companheiros de equipa. Passei sempre e espero que este ano lectivo isso volte a acontecer.



## Queres ser o jogador do mês?

Este espaço está aberto a todos os jovens do futebol e do futsal algarvio, até ao escalão de juniores. Se quiseres ser o jogador do mês basta responderes às mesmas questões que foram colocadas ao Andrade. Depois, envias um mail com o texto, acompanhado de duas fotos – uma tua e outra da tua equipa, ambas de boa qualidade e com a capacidade mínima de 500 kb -, para [revista@afalgarve.pt](mailto:revista@afalgarve.pt).

A selecção do jogador do mês obedecerá a um critério editorial da direcção da revista, pelo que não é garantida a publicação de todo o material enviado.





FOTO DO MÊS

## *Guiada pelo olhar...*

Parece um golpe de magia, uma bola comandada pelo olhar, que baila na frente dos dois jovens, mas se magia há na imagem é a proporcionada pelo encanto do momento, pela fixação no esférico, pelo desejo de chegar primeiro que o adversário. Flashes destes contemplam-se, felizmente, todos os fins-de-semana, nos campos de futebol e nos pavilhões da nossa região, recintos que em que se renova sempre a magia do desporto, da alegria de participar, do convívio, da partilha de um ideal comum.

# FUTSAL DO INTER-VIVOS ÉPOCA 10/11

Devido a um problema informático registado aquando do envio dos dados por parte do clube, o plantel do Inter-Vivos (3ª Divisão nacional de futsal) publicado na última edição era o da época passada, pelo que, nesta página, publicamos o quadro correcto, repetindo a foto da equipa sénior do clube de Martinlongo.

Aproveitamos ainda para dirigir um agradecimento muito especial a todos os clubes que colaboraram, através do envio dos elementos solicitados, para a apresentação, nestas páginas, das várias equipas algarvias participantes nos campeonatos nacionais de futebol (incluindo os escalões jovens) e de futsal. Excluindo as formações dos campeonatos profissionais, cujos elementos foram recolhidos através da pesquisa em vários órgãos de informação, todos os restantes dados publicados na nossa revista resultaram do empenho de dirigentes que se prestaram a dar essa preciosa colaboração.

Nas últimas semanas fomos confrontados com manifestações de desagrado de dirigentes, de atletas, de pais destes e de adeptos de alguns emblemas por as equipas das suas cores aqui não terem sido apresentadas. Na verdade, nos casos em que isso aconteceu – e foram alguns – a responsabilidade não nos cabe, uma vez que dirigimos vários pedidos aos clubes no sentido de nos remeterem um conjunto de dados, sem obtermos as respostas desejadas. Pese embora as insistências, em várias situações, lamentavelmente, os nossos esforços saíram gorados.

Relativamente ao Inter-Vivos, que surge nesta página com o plantel para a campanha em curso, importa ainda referir que Ricardo Cavaco é o presidente do clube e constituem as equipas técnica e médica os seguintes elementos: Luís Conceição (treinador principal), Edgar Caixinha (adjunto), Ricardo Cavaco (treinador de guarda-redes), Miguel Martins (massagista) e Marco Matias (fisioterapeuta).



NOME	DATA NASC.	POSIÇÃO	PÁIS NASCIM.	ÚLTIMO CLUBE
Nuno Rodrigues Belchior "CHINA"	22.05.86	Guarda-redes	Portugal	Casa do Benfica VRSA
Hélder Miguel Serrano Lourenço "BICHO"	13.11.86	Guarda-redes	Portugal	Inter-vivos
RUBEN Filipe Pires TEIXEIRA	28.07.92	Guarda-redes	Portugal	Inter-vivos
IGOR Emanuel Silvestre de Sousa	16.04.89	Fixo	Portugal	Inter-vivos
VALDEMAR Oliveira Munhoz	25.11.83	Fixo	Portugal	Inter-vivos
FILIFE Mendes Vicente	27.01.92	Fixo/Ala	Portugal	Inter-vivos
Tiago Alexandre Carvalho Pereira "POMBO"	01.05.85	Fixo/Ala	Portugal	Inter-vivos
Alexandre Mendes Vicente "ALEX"	27.08.83	Fixo/Ala	Portugal	Inter-vivos
LEANDRO Henrique Faustino Santos	04.04.90	Fixo/Ala	Portugal	Sapalense
RENATO Fernando Mota Mestre	09.11.82	Universal	Portugal	Inter-vivos
RUBEN Jorge Lopes RIBEIROS	28.05.90	Pivot	Portugal	Inter-vivos
Micael Garcia Mestre Simão "MIKA"	08.01.93	Ala	Portugal	Inter-vivos
PEDRO Gonçalves BICA	08.04.85	Ala	Portugal	Casa do Benfica VRSA
ANDRÉ Filipe Teixeira Martins	03.10.87	Ala/Pivot	Portugal	Inter-vivos
Luís Miguel da Costa Fernandes "CABEÇA"	26.08.78	Ala/Pivot	Portugal	Inter-vivos

# Fotos de outros tempos

Numa edição em que dois clubes algarvios se lamentam nestas páginas de serem dos poucos que ainda não dispõem de piso sintético ou de relva natural, recordamos imagens de outros tempos de recintos em que a poeira ou a lama eram presença constante e entretanto sofrer obras de beneficiação, oferecendo agora bem melhores condições para a prática desportiva.

De cima para baixa temos, para começar, uma imagem do Complexo Desportivo de Monte Gordo, captada em Março de 1991, num jogo entre os beiramarenses e o Salir; logo depois de novo o clube de Monte Gordo em acção, em Janeiro de 1990, no Complexo Desportivo da Penha, em Faro, num jogo contra o Grupo Desportivo da Penha, vendo-se Paixão, atleta do Fareense durante largo tempo, na disputa do lance; por fim surge-nos o Campo Sousa Uva, em S.Brás de Alportel, num Sambrasense-Moncarapachense disputado na época 92/93. Em Monte Gordo e na Penha os pelados deram lugar a sintéticos e em S.Brás de Alportel temos agora um relvado natural.





# TMS – POR UMA MAIOR TRANSPARÊNCIA

Entrou em funcionamento o TMS (Transfer Matching System), um sistema criado pela FIFA, mais concretamente uma plataforma online na qual os clubes passam a ser obrigados a descrever todos os passos para a aquisição de um jogador.

Visa o mesmo um apertado controlo envolvendo todas as transferências do futebol mundial para que, segundo Joseph Blatter (presidente da FIFA), “tudo possa ser mais transparente.”

O TMS surge no seguimento de múltiplas queixas apresentadas, de modo próprio no que se refere a “lavagens de dinheiro e verbas mal explicadas pelos clubes.”

Nesse novo sistema o funcionamento passará sempre pelos clubes envolvidos nas transferências dos jogadores, devendo as informações coincidirem em pleno, de modo próprio no que envolve elementos sobre o futebolista, o clube, os pagamentos, com um destaque exigido em particular para as prestações, detalhes bancários, pagamentos por formação devidos a terceiros, etc.

Joseph Blatter, a propósito do TMS (Transfer Matching System) afirmou: “Este é um momento histórico para o futebol. O TMS é um sistema online relativamente simples, mas que terá um impacto tremendo nas transferências internacionais. Graças a ele as autoridades do futebol têm mais detalhes sobre cada transferência. O mais importante é que aumenta a transparência das transações e ajuda-nos em questões como a luta contra a lavagem de dinheiro e a protecção das transferências de menores.



# NA EVOCAÇÃO DO PAI DE PEDRO BENJE

Em recente edição da revista “Actual”, suplemento do semanário “Expresso”, o jornalista José Pedro Castanheira, em artigo dedicado ao fatídico Campo do Tarrafal, em Cabo Verde, onde sucumbiram tantos patriotas, e titulado “Dois mortos da Guiné e um de Angola”, evoca António Pedro Benje, pai desse também extraordinário homem e grande amigo que é Pedro Benje, um nome marcante, desde há décadas, do futebol algarvio, após a sua presença como grande guarda-redes que o foi do Farense, Benfica e Varzim.

O angolano António Pedro Benje, a cuja memória prestamos o tributo da nossa admiração, com a afectividade muito própria da amizade que nos une a seu filho, que após o desumano internamento no Tarrafal foi dali evacuado, em 1962, em estado grave, para o Hospital do Ultramar, em Lisboa, onde faleceu.

A história faz parte do livro (dois volumes) da autoria do investigador e escritor José Vicente Lopes, “Tarrafal – Chão Bom – Memórias e Verdades”, recordando-se aqui a obra sobre o mesmo tempo desse grande jornalista e honrado português que foi Cândido de Oliveira.

Ao fazermos esta citação, o tributo da nossa ainda maior admiração pelo Pedro Benje, o futebolista que nos deu o ensejo de o aplaudir em tantas tardes de glória e corajosas intervenções no Estádio de S. Luís, quando defendia, com valor, denodo e valentia, a baliza do Sporting Clube Farense e que prossegue ligado ao futebol algarvio, com o mesmo valor e a mesma humildade de sempre.





# TEDDY SHERINGHAM NO ALGARVE

Para participar, em Vilamoura, no “European Poker Tour” (EPT), jogo de que é um fervoroso adepto, como o foi e é do futebol, esteve alguns dias no Algarve, havendo arrecadado, com o quinto lugar alcançado, largas dezenas de milhares de euros, o conhecido futebolista inglês Teddy Sheringham (ex-jogador do Manchester United) e que, actualmente, não obstante os seus 44 anos de idade, alinha no Beckenham Town. Edward “Teddy” Paul Sheringham, de seu nome completo, nasceu em Londres a 2 de Abril de 1966 e foi o único jogador a actuar, profissionalmente, com o próprio filho Charlie Sheringham.

Da sua prolongada carreira recordam-se as passagens pelo Tottenham Hottspur, Manchester United (sendo o autor do golo do empate na final da Liga dos Campeões da UEFA em 1999, contra o Bayern de Munique), Millwall (clube que representou nos oito primeiros anos da sua vida profissional) e West Ham United.

No final da temporada de 2007/2008 retirou-se, quando contava 42 anos de idade, mas no início da época finda aceitou o convite do Beckenham Town, onde alinha presentemente, após haver conquistado uma longa colecção de títulos, de entre os quais destacamos: Liga dos Campeões (1998/99, época em que ganhou também o Mundial de clubes), campeão inglês (por três vezes) e Taça de Inglaterra (uma ocasião), havendo também alinhado onze vezes pela selecção inglesa, numa delas um amistoso em Londres (no mítico Estádio de Wembley), contra Portugal, a 22 de Abril de 1998, em que perdemos por 3-0.

Um astro grande do futebol mundial no Algarve para jogar poker...



## AH, MARAFADAS DO FUTSAL!

A par de outras modalidades (atletismo, andebol, boxe, artes marciais, ginástica, hóquei patinado, natação, etc.), as moças algarvias, com um relevo muito especial para as da zona interior (Paderne, Machados, Alte e tantas mais localidades desse “outro Algarve”), é o futsal que marca um destaque próprio e assinalado, com uma adesão que é um dos grandes fenómenos desportivos da nossa terra. A todos saudamos, bem como aos seus dirigentes e técnicos, nesta triplíce aliança que é factor básico de uma desejada desportivização.

Ainda recentemente, e é mais uma prova inofismável do que escrevemos, o Pavilhão Desportivo dos Olhos D’Água, ali à beira-mar, foi cenário da sempre aguardada final da Supertaça do Algarve em futsal feminino, como primeira prova oficial desta nova época de 2010/11, que desejamos plena de êxitos para esta variante futebolística em terras do sul.

Uma compacta moldura humana aplaudiu as duas equipas em campo, por sinal vindas da zona interior dos concelhos de Albufeira (o Padernense) e de São Brás de Alportel (os Machados), que a formação de Paderne, a quem felicitamos, venceu com inteira justiça e elevada réplica do conjunto adversário, merecedor também dos nossos aplausos.

Mas, sem diminuir por um pouco que seja o êxito dos vencedores, a vitória maior foi para o futsal feminino do Algarve!



# NOVAS TECNOLOGIAS AO SERVIÇO DO FUTEBOL

Treze novas propostas apresentadas à FIFA foram apreciadas na reunião de trabalho do International Board (IB), que reuniu na cidade galesa de Cardiff, visando um apoio maior às determinações da arbitragem nos jogos de futebol.

Um destaque especial vai para duas propostas, aliás já rejeitadas por aquele organismo da FIFA em 2008 e no ano passado, e que se referem à linha de baliza e se a bola passou ou não o traço final, concretizadas nos sistemas "Hawk-eye" (olho de falcão), que assenta num sistema de vídeo já utilizado no críquete e no ténis, e o "Cairos", que propõe a introdução de um chip na bola do jogo.

Objectiva-se, com estas inovações tecnológicas, que, pouco a pouco, seja superada a até agora barreira inultrapassável da FIFA, através da divulgação de maneira imediata e da meterialização no critério e no relógio do árbitro do encontro, a ultrapassagem ou não da linha de golo pela bola.

Também nesta reunião realizada em Cardiff foi analisada a polémica questão dos cinco árbitros (três mais dois de baliza), que já sofreu um alargamento a várias competições oficiais, entre as quais a Liga dos Campeões, bem como a designada "tripla punição" aplicável a situações de grande penalidade (golo, cartão vermelho e suspensão).



## CARLOS CABRAL, CAMPEÃO DE ATLETISMO E DE FUTEBOL

Todos o referenciam como um dos nomes maiores do atletismo português, múltiplas vezes internacional e que foi campeão europeu, campeão nacional, vencedor de inúmeros troféus e competições, o lacobrigense Carlos Cabral é hoje um dos mais prestigiados técnicos desta modalidade.

Mas o que a grande maioria desconhece é que o Carlos Cabral, que deu o seu nome à pista de atletismo do Estádio Municipal de Lagos, por determinação do Município da sua terra natal, foi um futebolista campeão regional em juvenis na época 1968/69, fazendo parte de uma famosa equipa do Clube de Futebol Esperança, treinada por Adelino Amélio e que, entre outros nomes conhecidos (Carlos Lopes, Zezé, Carlos Tempera, Emídio Baptista, Fernando Águas e Lelecas), fazia parte o hoje Professor Joaquim Paulino, actual Delegado no Algarve do IDP – Instituto do Desporto de Portugal.

Pois o nosso campeão europeu de atletismo, Carlos Cabral, era o guarda-redes dessa equipa de juvenis do Esperança de Lagos que conquistou o primeiro título oficial, nas camadas jovens, para o histórico clube lacobrigense, a caminho da comemoração do centenário da fundação.

  
**BELTRÃO  
COELHO**  
(ALGARVE) LDA

**nashuatec**

**FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR**

**SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO  
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ**

**URBAN. S.LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO**

**TEL.: 289 890 930**

**FAX.: 289 890 939**





# CONTRA AS ENTRADAS VIOLENTAS

Assunto que está cada vez mais, infelizmente, na ordem do dia são as entradas violentas, provocando o afastamento parcial ou, tantas vezes, total da prática futebolística de tantos amadores e profissionais.

A FIFA está empenhada em mover uma acção efectiva contra este estado de coisas e a tal respeito o belga Dr. Michel D'Hooghe (membro do Comité Executivo e Director Clínico daquela instituição) declarou: "Fiz uma compilação de faltas com consequências graves nos últimos dois ou três anos nas mais importantes competições do Mundo. Não me atrevo a apresentá-lo, pois tirava o vosso apetite. É terrível."

A aplicação de novas e mais severas sanções é um dos propósitos em estudo pela FIFA, que acredita ser este um dos caminhos para colocar ponto final ou diminuir as entradas violentas no futebol.

A propósito deste assunto aquele conhecido clínico acrescentou: "Se um jogador acabar com a carreira de um colega, por que há-de voltar a jogar após 14 dias? Acho que se deve punir estas jogadas muito severamente, o que significa uma exclusão longa."



## ARTUR JORGE, POETA E COLECCIONADOR DE ARTE

Artur Jorge, hoje com 67 anos de idade, um nome importante do futebol português, com presença no futebol algarvio, quando treinou o Portimonense, na primeira metade da década de 80, para além de um conhecido futebolista (FC Porto, Académica, Benfica e Belenenses) e de um conceituado treinador (selecções de Portugal, Suíça e Camarões, bem como FC Porto, Benfica, Portimonense, Paris Saint-Germais e Al-Nasr, entre outros), é um conceituado poeta, com várias obras publicadas, e um grande coleccionador de obras de arte, parte das quais estiveram expostas, pela vez primeira, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, entre 5 e 7 de Novembro, e na qual figuravam trabalhos assinados pelos famosos Vieira da Silva, Yves Klein, Pablo Picasso, Salvador Dali, Joan Miró, etc.

Em 8 de Dezembro algumas destas obras, reunidas ao longo de 30 anos, vão ser alvo de um leilão, em Paris, a cargo da famosa leiloeira Christie's, em parceria com a portuguesa Sala Branca, pro-

porcionando a Artur Jorge largas centenas de milhares de euros. A venda processa-se, conforme afirmou Artur Jorge, "por um conjunto de razões, como a escassez de espaço e a vontade de prosseguir a colecção."



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve



# A EQUIPA TÉCNICA: A PROPÓSITO DO PROF. DR. PAULO CUNHA E SILVA



## Futebol Dinâmico

Com o apoio do INUAF

Por vezes, ponho-me a pensar como tudo no futebol é efémero. Na época passada, o mundo dos empiristas (ex-jogadores) puros (alheios à evolução Específica deste fenómeno) levantava-se a cada vitória do SL Benfica e exaltava a capacidade “divinal” de Jorge Jesus, como o salvador duma modalidade cada vez mais entregue aos “escolinhas”, como muitos gostam de se referir aos que vêm das universidades de desporto. Este ano, é altura dos cientistas (licenciados em desporto) analíticos (também estereis ao desenvolvimento Específico do «Jogar»), gritarem em cada jogo do FC Porto, ao afirmarem que a cátedra é o único sentido para qualificar o futebol. É por isso que os extremos, só por ques-

é unicamente científica” e “sabem muito pouco de futebol, os que só sabem de futebol”. Assim, não se pode ser Treinador, se só recriarmos acontecimentos passados, bem como se só perspectivarmos aquilo que cremos ter sob controlo, pois, de facto, o futebol é um fenómeno que representa tudo o que existe no Universo e no Homem.

Assim como não existe receita para o perfil ideal de treinador (simplificada em académico ou ex-praticante), as equipas técnicas não se devem limitar a treinador (do tático e psicológico), adjunto (do técnico e físico) e treinador de guarda-redes (limitado ao treino desta posição), elas devem abraçar-se e seguirem uma lógica de interINDEpendência funcional, cuja missão é reforçar o processo dialéctico de treino e fomentar o Jogador.

Vem tudo isto a propósito de um livro que li recentemente, do autor em epígrafe, que aborda as propriedades do “Corpo” como cérebro integrante – cujo movimento procura transcendência –, diferente do “corpo” perspectivado pelos “anatomofisiologistas” – inerte – que é subalterno do cérebro.



tões de forma (sem conteúdo signficante), nunca têm razão, porque de facto, numa mesma “molécula” não se separam.

Ao reunir ideias de Jorge Jesus e José Mourinho, Manuel Sérgio (Filosofia do Futebol) assevera que o treinador deve ter uma “concepção geral do mundo”, dado que a “experiência humana não

Na sua obra “O Lugar do Corpo. Elementos Para Uma Cartografia Fractal” de 1999, reflexo da sua tese de doutoramento, Paulo Cunha e Silva remete-nos para uma reflexão deveras pertinente e capaz de alterar por completo pré-conceitos que tenhamos sobre o futebol.

Do “corpo com altura, largura, comprimento e profundidade” de Da Vinci, ao Corpo (complexo) “simultaneamente objecto e agente de conhecimento” que o Homem (empirista, cientista, etc.) deve ultrapassar a barreira da relva e do livro e perceber que, de facto, no futebol, não há práticas nem teorias puras, existe prática dos elementos teóricos e teoria da dialéctica com a prática, constituinte de um sistema adaptativo complexo que necessita duma intervenção externa (equipa técnica) para que evolua no sentido (Modelo de Jogo) que se pretende.



Lirio Alves

Treinador, licenciado em Educação Física e Desporto







# ESTREIA NA UEFA FOI HÁ 25 ANOS

A data passou em claro mas é sempre tempo, sobretudo quando se trata de um momento de grande significado para o futebol algarvio: completaram-se 25 anos, a 18 de Setembro último, sobre a estreia do Algarve nas competições europeias de clubes. Nesse dia o Portimonense, com o seu estádio à cunha, inaugurou a iluminação e recebeu, para a Taça UEFA, o Partizan de Belgrado (clube que, curiosamente, duas décadas e meia passadas voltou a encontrar uma equipa portuguesa, o Sporting de Braga). O avançado Pita, que tinha chegado, por empréstimo, do Benfica, marcou aos 47 minutos aquele que é, até hoje, o único golo de uma formação algarvia nas provas europeias, pois o Portimonense ganhou em casa, por 1-0, mas haveria de perder na capital da então Jugoslávia por 4-0 e o Farense, dez anos volvidos (95/96), caiu também na primeira eliminatória da Taça UEFA sem conseguir golos (duas derrotas por 1-0 com os franceses do Lyon, na temporada em curso adversários do Benfica na Liga dos Campeões).

Voltando a um dos momentos dourados da história do Portimonense e do futebol algarvio, importa recordar que, para chegar pela primeira vez (e única, até ao momento) às competições europeias, o clube alvinegro classificou-se no quinto posto na época anterior, sob o comando do vilarrealense Manuel José e com um conjunto de grande qualidade, no qual se destacava a dupla atacante, constituída por Cadórin e Rui Águas, jogadores de enorme classe e eficácia, sem esquecer outras pedras importantes, como os guarda-redes Mendes e Vital, os centrais Simões e Balacó, os laterais Dinis e Teixeira, ou os médios Carvalho, Vítor Oliveira, Pedroto, Luís Saura, Luís Reina, João Reina e Skoda (estes três últimos algarvios).

A boa campanha da turma de Portimão provocou mudanças significativas, a começar pelo treinador, Manuel José, que seguiu para o Sporting, enquanto Rui Águas, uma das referências do ataque, assinou pelo Benfica, concretizando o sonho de seu pai, José Águas, grande estrela do clube da Luz nos anos 60. No banco, para render o consagrado técnico algarvio, sentou-se Vítor Oliveira, que terminou a sua carreira de jogador para iniciar a nova actividade.

Desse jogo com o Partizan sobram recordações, pelo ineditismo do momento em terras algarvias e por estarmos numa fase inicial da nossa actividade profissional, em que os momentos especiais mais facilmente se guardam na memória. Aquela explosão de alegria aquando do golo de Pita e a vibração de uma noite única, que só teríamos oportunidade de reviver dez anos depois, em Faro, embora aí em tons mais cinzentos, por força de um golo madrugador de Ludovic Giuly, esse mesmo, que passou pelo Barcelona e está agora ao serviço do Paris Saint-Germain.

Passados 25 anos, fica o reconhecimento pelo feito e o agradecimento a todos os que nele participaram, quer os que contribuíram para o fantástico quinto lugar na época 84/85, quer os que defrontaram o Partizan de Belgrado naquela noite de 18 de Setembro de 1985. E foram eles: Vital; Dinis, Balacó, Simões e Teixeira; Carvalho, Nivaldo, Freire e João Reina; Pita e Cadórin. Duas semanas depois, na segunda mão, saíram do onze Pita e João Reina, dando lugar a Barão e Luís Reina.



Armando Alves

## TESTE OS SEUS CONHECIMENTOS

1 - Qual o clube da 2ª Divisão da AF Algarve que conta nas suas fileiras com Maradona, Mantorras, Pelé, Ronaldo e Liedson?

- A - Bensafrim
- B - Santaluziense
- C - Alvorense

2 - Qual o primeiro clube a praticar oficialmente futebol em Tavira?

- A - Leões de Tavira
- B - Tavirense
- C - Ginásio de Tavira

3 - Destas três localidades do concelho de Loulé uma já teve um clube a competir nas provas de futebol sénior masculino da AF Algarve.

- A - Alte
- B - Benafim
- C - Querença

4 - João Paulo Brito, natural do concelho de Olhão,, que brilhou no Belenenses, depois de passar no Louletano e Olhanense, jogou num clube da Bulgária...

- A - CSKA de Sófia
- B - Levski de Sófia
- C - Litex Lovech

5 - Manuel da Luz Afonso, seleccionador nacional na célebre campanha dos "Magriços" no Campeonato do Mundo de 1966, nasceu no concelho de...

- A - Tavira
- B - Loulé
- C - Olhão

6 - Qual destes clubes algarvios foi o primeiro a ter, em simultâneo, equipas de futebol e de futsal nos campeonatos nacionais?

- A - Silves
- B - Louletano
- C - Portimonense

7 - Rui Bento, que vestiu as camisolas de Benfica, Boavista e Sporting, enquanto jogador, e integra actualmente os quadros técnicos da FPF, iniciou a sua carreira de futebolista no...

- A - Esperança de Lagos
- B - Lagoa
- C - Silves

8 - Jacques Pereira, jogador formado no Lusitano de Vila Real de Santo António e que foi o melhor marcador da 1ª Divisão nacional na época 91/92, ao serviço do FC Porto, nasceu em...

- A - Casablanca (Marrocos)
- B - Argel (Argélia)
- C - Trípoli (Líbia)

9 - Qual o representante algarvio que conseguiu a melhor classificação de sempre no campeonato principal do futebol português?

- A - Olhanense
- B - Portimonense
- C - Farense

10 - Domingos Pinhal, um antigo guarda-redes do Sporting e do Portimonense, treinou duas equipas algarvias. Quais?

- A - Imortal e Silves
- B - Salir e Lagoa
- C - Padernense e Quarteirense

Respostas: 1-c; 2-b; 3-b; 4-a; 5-b; 6-a; 7-c; 8-a; 9-a; 10-a

## INICIADOS DO LOULETANO

O treinador Filipe Guerreiro conta com o seguinte leque de jovens para o campeonato nacional de iniciados desta época, os quais poderá encontrar, em todas as direcções, no quadro abaixo:

**DAVID RODRIGUES**  
**JOÃO BENGALINHA**  
**PEDRO MARIANO**  
**ALEXANDRE VIEGAS**  
**PEDRO PINGUINHA**  
**ANDRÉ EVANGELISTA**  
**GONÇALO REIS**  
**RICARDO SILVA**  
**IGOR BATISTA**  
**RAMON**  
**JOÃO PAULO LOBO**  
**GALAMBA**  
**GONÇALO NEVES**

**JORGE SILVA**  
**JORGE SOBRAL**  
**ALEXANDRE CORREIA**  
**JOÃO CARLOS MESQUITA**  
**MIGUEL GODINHO**  
**ARTUR CONDINHO**  
**ANTÓNIO CAVACO**  
**CERISTO**  
**ALEC**  
**GONÇALO GUERREIRO**  
**DAVID XIFREU**  
**TOMÁS SANTOS**  
**DIOGO JARDIM**

Y	U	U	D	R	E	G	B	Y	Y	U	U	S	I	E	R	O	L	A	C	N	O	G	M	A
Y	I	E	A	A	R	T	U	R	C	O	N	D	I	N	H	O	P	N	O	M	A	R	R	L
R	R	U	U	R	V	I	Y	R	I	C	A	R	D	O	S	I	L	V	A	Y	Y	J	R	E
T	R	Y	U	U	T	I	F	R	R	R	Y	Y	O	O	O	T	T	G	A	G	O	G	X	
R	A	L	E	X	A	N	D	R	E	C	O	R	R	E	I	A	R	R	R	N	R	A	R	A
Q	Q	T	T	U	U	E	R	R	G	G	R	Y	Y	Y	H	H	H	T	T	T	O	I	N	
R	E	Q	Q	U	Y	Y	Q	J	O	R	G	E	S	O	B	R	A	L	Q	O	Q	C	T	D
U	E	R	F	I	X	D	I	V	A	D	E	R	Y	U	T	Y	T	Y	O	N	R	A	R	R
S	S	S	E	R	E	E	Q	Y	B	B	R	V	B	C	B	V	B	Y	R	I	B	R	B	E
P	E	D	R	O	M	A	R	I	A	N	O	I	B	B	E	Y	Y	Q	I	O	Q	L	Q	V
T	T	S	O	T	N	A	S	S	A	M	O	T	G	Q	Q	L	B	V	E	C	V	O	T	I
A	E	E	E	R	Y	T	A	R	E	E	R	T	T	U	T	B	A	V	R	A	V	S	V	E
H	E	Q	E	T	Y	Y	Y	H	Y	Y	R	B	V	B	E	K	J	K	R	V	O	M	O	G
N	E	E	E	E	R	B	V	B	N	Y	K	K	L	L	N	S	O	O	E	A	H	E	B	A
I	E	E	R	T	T	Y	U	U	I	I	I	I	I	B	B	V	V	B	U	C	N	S	O	S
L	E	A	E	R	F	R	F	G	R	G	U	G	U	N	K	K	K	K	G	O	I	Q	L	U
A	R	R	O	T	S	I	R	E	C	T	T	G	G	N	I	U	Y	Y	O	Y	D	U	O	G
G	S	E	R	T	R	T	Y	U	T	T	U	T	N	N	J	K	K	J	L	Q	O	I	L	A
N	Q	D	I	O	G	O	J	A	R	D	I	M	R	I	R	T	Y	Y	A	Y	G	T	U	L
E	R	R	Y	U	U	U	I	O	O	O	O	O	K	I	P	I	J	U	C	J	L	A	A	A
B	R	S	E	V	E	N	O	L	A	C	N	O	G	U	U	O	J	J	N	K	E	J	P	M
O	T	Y	Y	U	I	N	B	B	V	B	V	B	V	B	V	B	R	R	O	V	U	V	O	B
A	R	R	I	G	O	R	B	A	T	I	S	T	A	R	T	Y	Y	D	G	Y	G	G	A	A
O	I	O	A	N	D	R	E	E	V	A	N	G	E	L	I	S	T	A	E	I	I	O	O	O
J	O	R	G	E	S	I	L	V	A	O	H	U	J	G	J	M	N	B	G	P	M	G	J	T

## ESTAMOS A FALAR DE....

Nasceu em Portimão, a 25 de Maio de 1948, e no final dos anos 60 e boa parte da década de 80 brilhou com a camisola do Benfica, contribuindo para muitos dos títulos conquistados pela equipa encarnada nesses tempos. Já na parte final da carreira representou o clube da sua terra natal, o Portimonense, por três temporadas, mas o seu percurso não se ficaria por aí, pois alinhou ainda no Estoril, antes de acabar a carreira, no União de Tomar. Voltou a Portimão e trabalhou durante muitos anos na formação do Portimonense, sendo, ainda que por breve período, treinador principal da formação sénior dos alvinegros. Estamos a falar de...





Desporto

# COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

*Desporto aqui.*



Município de Vila Real de Stº. António  
Praça Marquês de Pombal  
8900 - 231 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000  
Fax. 281 510 003

[www.cm-vrsa.pt](http://www.cm-vrsa.pt)



VILAREALSTºANTONIO

# ***Albufeira vive o desporto***



***Albufeira***

CÂMARA MUNICIPAL

[www.cm-albufeira.pt](http://www.cm-albufeira.pt)